A CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA DA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Luiz Gilberto Birck[1]
Miguel Angel Uribe-Opazo[2]
Régio Marcio Toesca Gimenes[3]
Jefferson Andronio Ramundo Staduto[4]

Resumo: O objetivo central desse artigo é avaliar a contribuição da Cooperativa Agroindustrial Lar para o desenvolvimento regional do Oeste do Estado do Paraná. Dessa forma, procurou-se avaliar a importância das cooperativas para o desenvolvimento econômico regional, através um estudo de caso dessa cooperativa. Foram aplicadas as metodologias de análise regional, por meio do cálculo de alguns indicadores, nos municípios que têm unidades industriais. Os resultados mostraram que a cooperativa LAR foi fundamental na absorção de mão-de-obra e no dinamismo econômico, bem como contribuindo para o desenvolvimento social por meio dos tributos arrecadados nos municípios onde a sociedade cooperativa tem plantas industriais.

Palavras-chave: cooperativa agroindustrial, desenvolvimento regional, trabalho**.**

THE ECONOMIC CONTRIBUTION OF AGROINDUSTRIAL LAR COOPERATIVE TO LOCAL DEVELOPMENT

Abstract: The objective central this paper is available the contribution of the Cooperativa Agroindustrial Lar for regional development of the West of the Paraná State. It was analysis the municipalities that have industrial plants, this way, it seek available how the important the cooperatives for regional development, by a case studied this cooperative. It were used the regional analyze methodology, by using same index. The resultants showed that the Lar cooperative was very important for employing labor force and economic dynamic and social development by tax which municipalities have industrial plant.

Key-words: agro-industrial cooperative, regional development, labor.

JEL: R11; R19.

INTRODUÇÃO

O agronegócio paranaense cresce em importância no cenário econômico do Paraná. Das 204 cooperativas paranaenses, 68 são do agronegócio e planejam investir em mais

[1] Professor da UNIOESTE, E-mail: gilbirck23@yahoo.com.br
[2] Estatístico pela UNMSM/Peru. Mestre em Estatística pelo IMEC/UNICAMP. Doutor em Estatística pelo IME/USP. Professor Associado da UNIOESTE. Pesquisador da Fundação Araucária. Professor do Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento Regional da UNIOESTE. E-mail: mopazo@unioeste.br
[3] Economista, Doutor em Administração. Doutor em Engenharia de Produção. Pós-Doutor em Finanças pela FEA/USP. Professor Titular da UNIPAR - universidade Paranaense. Professor Visitante do Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento Regional da UNIOESTE. E-mail: toesca@unipar.br
[4] Doutor em Economia Aplicado USP; Professor do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Bolsista Produtividade do CNPq, E-mail: staduto@unioeste.br

indústrias. A idéia é aumentar a receita a partir da comercialização de produtos de maior valor agregado (OCEPAR, 2003). As cooperativas agroindustriais têm investido na industrialização na década de 1990. É uma trajetória em crescente ascensão, de investimentos e aumento nos valores das vendas.

Esses projetos agroindustriais que foram implantados pelas cooperativas paranaenses são muito importantes para economia paranaense, uma vez que ampliarão, ainda mais, a presença das cooperativas na cadeia produtiva, com o objetivo de reter os excedentes gerados pelo processamento dos produtos agropecuários nas diferentes regiões nas quais estão instaladas. Esse movimento de investimentos contribui para um desenvolvimento local equilibrado e para a geração de emprego e renda.

No Paraná, em 2002, as cooperativas concentram 50% da economia do agronegócio, o que corresponde no Estado a 68 unidades com mais de 87 mil cooperados. Participam de forma intensa de todo o processo de produção, beneficiamento, armazenamento, industrialização e comercialização agropecuária.[5]

Com faturamento de R$ 11,2 bilhões no ano de 2002, as 204 cooperativas paranaenses são responsáveis por cerca de 14% do Produto Interno Bruto do Estado. Os investimentos na produção agrícola e em novas atividades somaram R$ 400 milhões em 2002, representando mais do que o dobro do que foi em 2001 (OCEPAR, 2003).

No Paraná, as cooperativas representam uma força dinamizadora vital da economia, sobretudo pela sua capacidade de inovação tecnológica e pelo que representam para o PIB paranaense. No setor agrícola, em 2004, segundo a Organização das Cooperativas do Paraná – OCEPAR (2003), 56% do que é faturado com a agricultura e a pecuária no estado vem das cooperativas. Assim, percebe-se a importância ímpar da atividade cooperativista, em especial a do agronegócio, na economia paranaense.

O objetivo deste trabalho é analisar a inserção do processo de agroindustrialização da Cooperativa Lar, localizada na mesorregião Oeste do Paraná, para o desenvolvimento dos municípios onde a Lar mantém unidades industriais.

2 COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR

Com a promulgação da Constituição do Brasil em 1988, que em seu art. 5º, inciso XVIII, veda a interferência estatal no funcionamento das cooperativas, as cooperativas paranaenses, após amplos debates e estudos, aprovaram, em setembro de 1991, em Assembléia Geral da Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), o Programa de Autogestão.

Este programa iniciou suas atividades em março de 1991, com os objetivos específicos de orientação na constituição e registro de cooperativas; acompanhamento de desempenho; educação, capacitação e reciclagem; organização dos cooperados; comunicação e integração. Foi baseado na situação econômica do sistema, nas tendências do mercado interno e externo e no potencial de crescimento, e que, como resultado do esforço integrado de dezenas de lideranças, traçou diretrizes de médio e longo prazo que orientarão os próximos investimentos, cuja consolidação se constitui no grande desafio a partir daquela data e que permitiu inserir o cooperativismo na modernidade imposta às empresas pela globalização mundial.

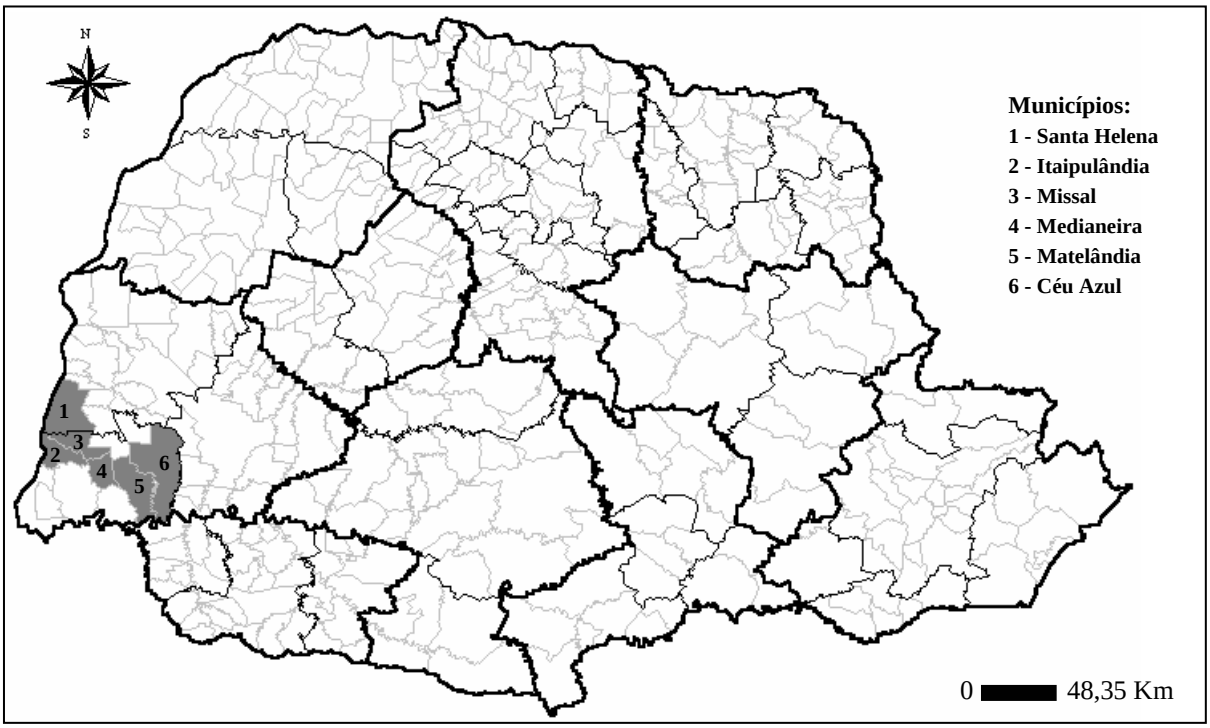
Nesse ambiente é que a Cooperativa Agroindustrial Lar ingressa no processo de industrialização dos produtos agropecuários da região de Medianeira. A Lar, segundo seu atual diretor-presidente, Eliseu Lang tem como missão "a promoção do desenvolvimento

[5] Das 204 cooperativas do Paraná, 33% (68) estão no agronegócio. *"...o agronegócio é a vocação do Paraná"*, segundo o Presidente da OCEPAR, João Paulo Koslovski.

econômico e social dos associados e da comunidade, através da agregação de valores a produção agropecuária".

A cooperativa foi fundada em 19 de março de 1964, por um grupo de agricultores que decidiram organizar-se a fim de conseguirem maiores vantagens e maior competitividade na aquisição de insumos agrícolas, bem como na comercialização de sua produção. A sede inicial foi em Missal PR, para melhor atender seus programas de expansão. Em 1972 transferiu sua sede para Medianeira, PR, onde permanece até hoje. Atualmente conta com 6.794 associados e 2.660 funcionários. A sua área de ação está centrada na região Oeste Paranaense, atuando em 12 municípios. Conta com 14 unidades de recepção de produtos agropecuários. O mapa a seguir mostra geograficamente os municípios onde a Lar mantém unidades industriais.

Figura 1 - Mapa dos Municípios com Unidades Industriais da Lar na Região Oeste do Paraná



Fonte: IBGE, 2005.

Ainda segundo seu presidente, trata-se, a Lar, de uma cooperativa que atua no agronegócio, comercializando produtos agropecuários, industrializando soja, mandioca, vegetais congelados e aves, e comercializando produtos nas áreas de supermercados e insumos agropecuários.

Em 1982 esta cooperativa implantou uma unidade industrial de soja, de rações e concentrados. Mas a inserção na agroindustrialização de forma mais intensiva desta se deu a partir da década de 1990, com a implantação de uma unidade de mandioca, de leitões, de vegetais e de aves.

Os capitais necessários para esses investimentos foram adquiridos via agentes financeiros, como é o caso do Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária - Recoop, em 1998. Por fim, a inserção da Cooperativa Agroindustrial Lar, no processo de agroindustrialização dos produtos agropecuários da região de Medianeira, deve ter refletido em termos econômicos e financeiros a esta sociedade cooperativa e, também, para o desenvolvimento da região de Medianeira.

3 METODOLOGIA

3.1 ALAVANCAGEM AOS RESULTADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DA SOCIEDADE COOPERATIVA

Os efeitos da industrialização dos produtos agropecuários da Cooperativa Agroindustrial Lar, de 2000 a 2004, em termos de resultados econômico-financeiros, registrados na forma de incremento financeiro nas vendas e a análise do retorno do investimento, foram conseguidos por desagregação, nas demonstrações financeiras anuais da cooperativa, das informações sobre receitas, investimentos em ativos, bem como da comparação das sobras líquidas de cada ano com os investimentos totais realizados pela sociedade.

Com relação à taxa de retorno sobre o investimento, compreendida na literatura como um dos índices que revelam a rentabilidade do capital investido por uma empresa, Iudicibus (1998) argumenta que de maneira geral deve-se relacionar o lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa num determinado período. Mas, argumenta ainda, que, no que se refere ao lucro, muitas variantes podem ser adotadas: operacional, líquido, antes ou após o imposto de renda, onde se deseja ter uma idéia de lucratividade, como um todo, do empreendimento, o lucro líquido dividido pelo ativo total será um melhor indicador.

Considerando que o resultado positivo de um exercício financeiro apurado nas Demonstrações de Resultado do Exercício – DRE, no caso de uma sociedade cooperativa, é chamado de sobras líquidas, em substituição ao lucro líquido das sociedades de capital, tem-se a equação (1):

$$RI = SL/ATM \qquad (1)$$

sendo,
RI: Retorno sobre o Investimento;
SL: Sobras Líquidas; e,
ATM: Ativo Total Médio.

Com a definição da Equação (1) e, também, com os dados dos ativos totais registrados nos balanços patrimoniais, bem como dos resultados líquidos apurados nas demonstrações dos resultados dos exercícios, foram efetuadas as análises, de 2000 a 2004, da taxa de retorno do capital investido - RI pela Lar nestes exercícios, cujos resultados fornecem as informações necessárias à avaliação do êxito do empreendimento cooperativo, alavancado pelo processo de industrialização neste período.

3.2 PARTICIPAÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DA LAR NO RETORNO DO ICMS

A verificação dos efeitos da agroindustrialização da Cooperativa Agroindustrial Lar no retorno do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, no período de 2000 a 2004, para os Municípios de Medianeira, Missal, Céu Azul, Itaipulândia, Matelândia e Santa Helena, na região oeste do Paraná, foi realizada pela análise

da decomposição do índice que define o retorno, aos municípios Paranaenses, do ICMS (25%) arrecadado pelo Estado do Paraná.

Esta análise iniciou pelo estudo da composição dos critérios que compõem o retorno do referido imposto, da parte que cabe aos referidos Municípios. Assim, pelo artigo 158, inciso IV, da Constituição Federal, e do artigo 132 da Constituição do Estado do Paraná e da Lei Federal Complementar nº 63/90, foram definidos os critérios da composição dos índices de retorno, aos municípios paranaenses, segundo as Leis Estaduais nº 9.491/90, nº 12.847 e 59/91 (Complementar), conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de rateio do ICMS

CRITÉRIOS	PERCENTUAL
Valor Adicionado	75 %
Produção Agropecuária	8 %
Habitantes (Pop. Rural)	6 %
Propriedades Rurais	2 %
Área Territorial	2 %
Fator Fixo	2 %
Preservação Ambiental	5 %
TOTAL	100 %

Fonte: Lei nº 9.491/90 (PR) e Lei Complementar nº 59/91 (PR).

A partir desses critérios definidos na legislação a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná define, a cada ano, a partir das Declarações Fisco Contábeis - DFC, os índices de retorno do ICMS aos municípios. Frise-se que os números relativos aos valores adicionados de um determinado ano, bem como da produção primária, e dos outros critérios, somente causarão efeito no retorno do ICMS dois anos seguintes. Para a verificação da participação das indústrias da Lar no retorno do ICMS, nos municípios citados, nos anos de 2004, 2003, 2002, 2001 e 2000, utilizou-se as DFC's com ano-base 2002, 2001, 2000, 1999 e 1998, respectivamente.

Os efeitos da participação da agroindustrialização da Lar no retorno do ICMS aos Municípios citados foram verificados mediante os seguintes procedimentos:

a) pela aferição da participação da produção das indústrias da Lar, bem como da produção primária incrementadas pelas indústrias da Lar, no Valor Adicionado - VA;

b) pela verificação da participação da produção agropecuária, nos Municípios, ocorrida em função das indústrias da Lar.

Para tanto, obteve-se o VA das indústrias da cooperativa, referentes aos anos citados, pelas DFC's apresentadas pela sociedade à Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná, por ocasião dos períodos de apuração dos índices anuais de retorno do ICMS. Uma vez conhecido o referido VA, ele foi comparado ao Valor Adicionado Total - VAT dos Municípios, em termos nominais e relativos. Apurada a participação do VA das indústrias da Lar, multiplicou-se este percentual pelo peso (75%) do valor adicionado na formação do índice de retorno. Apresentado na equação (2).

$$IRET = 0{,}75 * VA \qquad (2)$$

sendo,
IRET: Índice de Retorno sobre o Valor Adicionado; e,
VA: Valor Adicionado.

Em termos de valores anuais, no entanto, esta participação somente foi obtida quando da comparação dos valores creditados em favor dos Executivos Municipais.

Já os efeitos da agroindustrialização da Lar no critério "produção agropecuária" foram aferidos pelo Relatório do Valor Bruto da Produção Agropecuária Paranaense. De posse do Valor Bruto da Produção – VBP, dos Municípios referidos, verificou-se os seus valores brutos da produção agropecuária, focando os produtos agropecuários de interesse da Lar, com a finalidade de apurar, no índice agropecuário, a respectiva participação destes.

Com relação a estes dois critérios que compõem o Índice de Retorno – IR do ICMS, há que se ressaltar que, como esta participação é definida pelos índices, que depois são aplicados sobre o montante que cabe aos municípios da arrecadação do Estado do Paraná do ICMS, foi necessária a conversão, dos referidos índices, em moeda (reais), totalizando estes valores anualmente.

Sendo estes os critérios que definem o índice de participação dos municípios no ICMS, pôde-se calcular, em valores, a participação da Lar, no retorno do ICMS nos municípios de Medianeira, Itaipulândia, Missal, Matelândia, Céu Azul e Santa Helena, nos quais se mantém unidades industriais e tem influenciado a produção agropecuária.

3.3 A INFLUÊNCIA DAS INDÚSTRIAS LAR NO DESEMPENHO DO SETOR INDUSTRIAL DA REGIÃO DE MEDIANEIRA

Os primeiros pesquisadores a aplicar e sistematizar os indicadores de análise regional no Brasil foram Lodder (1974), Haddad (1977 e 1989). Eles são referências importantes da aplicação empírica desse instrumental ao caso brasileiro. Quando se trata da aplicação dessa análise no Paraná destacam-se Piacenti et al. (2002) e Lima et al. (2004).

Os indicadores de análise regional apontam os ramos de atividade mais importantes e que mais se concentraram em cada região. Nesta pesquisa mostra-se a especialização dos municípios citados em relação à região Oeste do Estado do Paraná.

A variável utilizada nessa análise é a mão-de-obra ocupada – MO (número de empregados) por ramos de atividade. A escolha por essa variável se deu pelo pressuposto de que os ramos de atividade mais dinâmicos empregam mais mão-de-obra no decorrer do tempo e, assim, a ocupação da mão-de-obra tem reflexo na renda regional, o que estimula o consumo e, conseqüentemente, a dinâmica da região. Os dados sobre mão-de-obra foram coletados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho, e correspondem aos anos de 1995 a 2004.

Para o cálculo das medidas de especialização e localização organizaram-se as informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável-base. O estudo utilizou a mão-de-obra distribuída por ramos de atividade.

Neste estudo utilizou-se o quociente locacional e o coeficiente de localização como medidas de localização.

a) Quociente Locacional – *QL*

É utilizado para comparar a participação percentual da mão-de-obra ocupada de um município com a participação percentual da região Oeste do Estado do Paraná. O quociente locacional pode ser analisado a partir de ramos de atividade específicos ou no seu conjunto. É expresso pela equação (3).

$$QL_{ij} = \frac{MO_{ij} \Big/ \sum_j MO_{ij}}{\sum_i MO_{ij} \Big/ \sum_i \sum_j MO_{ij}} \qquad (3)$$

para i=1,...,r (ramos de atividades); j=1,..., m (municípios).

A importância do município no contexto regional, em relação ao ramo de atividade estudado, é demonstrada quando QL_{ij} assume valores acima de 1, nesta situação indica a representatividade do ramo de atividade *i* no município *j*. Além disso, verifica-se que o município *j* é relativamente mais importante, no contexto regional, em termos do ramo de atividade *i*, do que em termos gerais de todos os ramos de atividade. O contrário ocorre quando o QL_{ij} for menor que 1. Assim, a partir da análise do QL_{ij} visualizou-se a concentração de cada ramo de atividade no município estudado.

b) Coeficiente de Localização - *CL*

O objetivo do coeficiente de localização é relacionar a distribuição percentual da mão-de-obra ocupada num dado setor entre os municípios com a distribuição percentual da mão-de-obra ocupada da região Oeste do Estado do Paraná. O coeficiente de localização da atividade *i* (CL_i) é medido pela equação (4).

$$CL_i = \frac{\sum_j \left| \left(MO_{ij} \Big/ \sum_j MO_{ij} \right) - \left(\sum_i MO_{ij} \Big/ \sum_i \sum_j MO_{ij} \right) \right|}{2} \qquad (4)$$

para i=1,...,r (ramos de atividades); j=1,..., m (municípios).

Se o CL_i for igual a zero (0), significa que o ramo de atividade i está distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os ramos de atividade, ou seja, está mais disperso no município. Se o valor CL_i for igual a um (1), este demonstra que o ramo de atividade i apresenta um padrão de concentração municipal mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

Diferente do QL_{ij} e do CL_i, que são medidas de localização, as medidas de especialização se concentram na análise da estrutura produtiva do município, objetivando analisar o grau de especialização das economias municipal num determinado período. Dentre estas medidas, utilizou-se, no presente trabalho, o Coeficiente de Especialização - *CE*.

c) Coeficiente de Especialização - *CE*

O Coeficiente de Especialização - *CE*, apresentado na Equação (5), é uma medida regional. As medidas regionais concentram-se na estrutura produtiva de cada município, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num determinado ano. É expresso pela equação (5).

$$CE_j = \frac{\sum_i \left| \left(MO_{ij} \Big/ \sum_i MO_{ij} \right) - \left(\sum_j MO_{ij} \Big/ \sum_i \sum_j MO_{ij} \right) \right|}{2} \qquad (5)$$

para i=1,...,r (ramos de atividades); j=1,..., m (municípios).

Por meio do CE_j, compara-se a economia de um município *j* com a economia da região Oeste do Estado do Paraná. Para CE_j iguais a 0 (zero), o município *j* tem composição idêntica à mesorregião Oeste Paranaense. Em contrapartida, se CE_j for igual ou próximo a 1 demonstra um elevado grau de especialização do município *j* que pode ligado a um determinado ramo de atividade ou ao conjunto delas.

Segundo FERRERA DE LIMA (2004), o Coeficiente de Especialização - *CE* não é apenas uma medida de progresso econômico, pois alguns municípios podem estar fortemente especializados em ramos de atividades em declínio ou pouco rentáveis. Portanto, essa medida define e apresenta a posição relativa das unidades espaciais, ou seja, dos municípios em relação à região Oeste do Estado do Paraná.

d) Coeficiente de Associação Geográfica -*CAG*

O coeficiente de associação geográfica mostra a associação geográfica entre dois ramos de atividade (i e k), comparando as distribuições percentuais de mão-de-obra entre o conjunto dos municípios onde a cooperativa agroindustrial Lar tem Indústrias. É expresso pela equação (6).

$$CAG_{ik} = \frac{\sum_j \left(\left| \overset{setor\ i}{\left(MO_{ij} \Big/ \sum_i MO_{ij} \right)} - \overset{setor\ k}{\left(MO_{ij} \Big/ \sum_i MO_{ij} \right)} \right| \right)}{2} \qquad (6)$$

para i $\neq k = 1,...r$ (ramos de atividades); j=1,..., m (municípios).

Os valores da CAG_{ik} variam de zero (0), que significa que o ramo de atividade i estará distribuído regionalmente da mesma forma que o ramo de atividade k, mostrando que os padrões locacionais dos dois ramos de atividade estão associados geograficamente, até um (1) que representa nenhuma associação.

e) Índice de Concentração de Hirschman-Herfindahl - *IHH*

O índice de concentração de Hirschman-Herfindahl permite comparar o "peso" de um ramo de atividade *i* em um município *j* no ramo de atividade *i* da região Oeste do Paraná em relação ao "peso" da estrutura produtiva do município *j* na estrutura da região Oeste do Paraná como um todo, conforme demonstra equação 7.

$$IHH_{ij} = \left[\left(MO_{ij} \Big/ \sum_j MO_{ij} \right) - \left(\sum_i MO_{ij} \Big/ \sum_i \sum_j MO_{ij} \right) \right] \qquad (7)$$

para i=1,...,r (ramos de atividades); j=1,..., m (municípios).

Dessa forma, quando o IHH_{ij} apresentar um valor positivo indica que o ramo de atividade *i* do município *j* está mais concentrado e, portanto, exerce um poder de atração maior, dada sua especialização. O contrário ocorre quando os valores forem negativos.

Para o estudo dos efeitos econômicos e financeiros (rentabilidade e retorno sobre o investimento), os dados foram obtidos junto ao setor contábil da sociedade cooperativa, por

meio do fornecimento dos balanços patrimoniais, Demonstrações dos Resultados dos Exercícios – DRE's e relatórios contábeis, os quais identificaram informações sobre os valores de vendas, de investimentos em ativos, e dos resultados dos exercícios de 2000 a 2004.

Já para a análise dos efeitos da agroindustrialização da Lar em termos de retorno do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação - ICMS obteve-se os dados por meio do site da Secretaria de Estado da Fazenda – SEFA (FAZENDA, 2005) que contém os cálculos dos itens que compõem o retorno do ICMS, de informações em relatórios contábeis e de DFC's, conseguidas junto ao setor contábil da sociedade cooperativa em estudo e, ainda, de dados obtidos junto à Secretaria da Fazenda do Município de Medianeira.

Os dados que possibilitaram a verificação da participação da agroindústria da Lar, com reflexos na produção agropecuária, foram obtidos por meio do Departamento de Economia Rural – DERAL, subordinado à Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento – SEAB.

Por outro lado, junto à Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do trabalho e Emprego, e pelo site da Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA, foram coletados os dados que possibilitaram os cálculos dos coeficientes de medidas de Localização e de Especialização, além do índice de concentração.

4 PARTICIPAÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DA LAR NO RETORNO DO ICMS

Na Tabela 1 apresenta um resumo dos municípios em que a Lar tem participado diretamente no retorno do ICMS transferido pelo Governo do Estado Paraná do ICMS nos anos de 2000 a 2004. A arrecadação a título de retorno do ICMS, que totalizou R$ 88.911.045,56, os municípios em que a Lar mantém indústrias participaram diretamente com R$10.680.899,61. Ou seja, no conjunto representaram 12,01%. É uma participação expressiva considerando se tratar de apenas uma sociedade, entre muitas que estão instaladas em cada município.

Tabela 1 - Resumo do retorno de ICMS por município

MUNICÍPIOS	RETORNO DO ICMS 2000 A 2004	PARTICIPAÇÃO DA LAR (R$)	PARTICIPAÇÃO DA LAR (%)
Céu Azul	26.526.083,74	3.332.469,00	12,57
Itaipulândia	5.744.426,79	732.630,46	12,75
Matelândia	21.609.932,60	3.455.539,04	16,00
Medianeira	24.315.095,11	1.502.649,21	06,18
Missal	10.715.507,32	1.657.611,90	15,47
Totais	88.911.045,56	10.680.899,61	12,01

Fonte: Dados das Pesquisas.

Em termos percentuais, a Cooperativa Agroindustrial Lar teve maior participação no retorno do ICMS nos Municípios de Matelândia, com 16% e Missal, com 15,47%. Mas em termos de valores foram Matelândia, com R$ 3.455.539,04 e Céu Azul, com R$ 3.332.469,00.

4.1 INFLUÊNCIA DAS UNIDADES INDUSTRIAIS DA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR NO DESEMPENHO DO SETOR INDUSTRIAL DA REGIÃO DE MEDIANEIRA

Nesta seção apresentam-se os resultados da análise regional sobre a influência das indústrias da cooperativa Lar no desempenho do setor industrial da região de Medianeira com relação à Mesorregião Oeste Paranaense. Essa análise foi efetuada por meio de composição de uma matriz de informações que correlaciona o emprego no referido setor, como variável-base, o que permite descrever o comportamento desse ramo produtivo. Estas informações são apresentadas nos Quadros 2 e 3, e basicamente revela a inflexão de uma tendência cadente do quantidade total de funcionário ocorre a partir de 1995, ano de grande crise na agricultura nacional prejudicada pelos baixos preços das commodities e pelo câmbio desfavorável para as exportações. Nos anos seguintes há uma melhora do quadro macroeconômico e organizacional das cooperativas. A indústria de processamento a partir de 2000 consolida uma nova fase Cooperativa Lar.

Quadro 2 - Quantidade de unidades industriais, localização e número de funcionários

Unidades Industriais	INICIO OPERAÇÃO	31.12.85	31.12.90	31.12.95	31.12.00	31.12.04
Soja - Ceu Azul	07/1992	288	144	44	97	82
Rações Medianeira	07/1985	17	17	10	47	35
Rações Santa Helena	03/2003					50
Mandioca – Missal	03/1994			16	32	38
Vegetais - Itaipulandia	11/1998				74	131
Aves – Matelandia	09/1999				775	2024
Empacotados – Ceu Azul	05/1981	29	24	16	18	77
Leitões - Itaipulandia	11/1998				28	39
Outras Atividades		1225	1082	521	481	988
Total de funcionários		1559	1267	607	1552	3464

Fonte: Cooperativa Agroindustrial Lar.

Quadro 3 - Mão-de-obra por Ramos de Atividade dos Municípios com Indústrias da Lar e da Mesorregião Oeste – 1995/2000

continua

Atividade/Região	Céu Azul			Itaipulândia			Matelândia			Medianeira		
	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004
Extração Mineral	0	0	0	0	0	0	26	22	21	14	0	0
Indústria de Transformação	224	494	635	27	162	312	112	917	1.782	1.758	2.121	2.517
Lar	60	115	159	0	102	170	0	775	2.024	10	47	35
Serviços Ind. Util. Púb.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	38	33	30
Construção Civil	4	7	9	13	7	62	18	27	61	221	159	196
Comércio	183	180	256	27	111	206	197	215	355	1.220	1.266	1.576
Serviços	121	261	360	9	30	40	195	297	377	1.327	1.557	1.549
Administração Pública	271	242	329	151	221	197	410	417	542	892	748	1.139
Agropecuária	119	130	176	20	53	75	114	80	105	207	149	177
Total Município	922	1.314	1.765	247	584	893	1.072	1.975	3.243	5.677	6.033	7.184

Fonte: RAIS, 2005 e Cooperativa Agroindustrial Lar.

Quadro 3 - Mão-de-obra por Ramos de Atividade dos Municípios com Indústrias da Lar e da Mesorregião Oeste – 1995/2000

conclusão

ATIVIDADE/REGIÃO	Missal			Santa Helena			MESO OESTE		
	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004
Extração Mineral	0	0	0	7	5	2	266	157	185
Indústria de Transformação	151	192	276	120	414	632	20.062	27.972	41.727
Lar	16	32	38	0	0	50	86	1.071	2.476
Serviços Ind. Util. Púb.	0	0	0	0	10	1	1.527	1.560	2.128
Construção Civil	12	9	20	26	69	339	6.475	6.678	7.904
Comércio	143	194	263	272	335	526	30.037	37.095	48.764
Serviços	110	181	180	121	302	268	36.851	48.136	55.175
Administração Pública	280	233	418	796	724	834	22.357	22.562	27.242
Agropecuária	36	57	53	54	44	61	9.451	6.965	8.988
Total Município	732	866	1.210	1.396	1.903	2.663	127.026	151.125	192.113

Fonte: RAIS, 2005 e Cooperativa Agroindustrial Lar.

A seguir são apresentados os resultados da aplicação das medidas de localização e especialização descritas na metodologia Assim, a Tabela 2 demonstra os setores que apresentaram localização significativa, no período de 1995 a 2004, nos municípios onde a Cooperativa Lar mantém indústrias.

Tabela 2 - Quociente Locacional - *QL* dos Municípios com Indústrias da Lar-1995/2004

Setores	Céu Azul			Itaipulândia			Matelândia			Medianeira			Missal			Santa Helena		
	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004
Extração Mineral	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,6	10,72	6,72	1,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,39	2,53	0,78
Indústria de Transf.	1,54	2,03	1,66	0,69	1,50	1,61	0,66	2,51	2,53	1,96	1,90	1,61	1,31	1,20	1,05	0,54	1,18	1,09
Lar	**62,5**	**6,08**	**4,22**	**0,00**	**16,4**	**9,18**	**0,00**	**22,07**	**19,14**	**1,33**	**0,58**	**0,23**	**24,7**	**4,35**	**2,32**	**0,00**	**0,00**	**1,33**
Serviços Ind. Útil. Pub.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,56	0,53	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,51	0,03
Construção Civil	0,09	0,12	0,12	1,03	0,27	1,69	0,33	0,31	0,46	0,76	0,60	0,66	0,32	0,24	0,40	0,37	0,82	3,09
Comércio	0,84	0,56	0,57	0,46	0,77	0,91	0,78	0,44	0,43	0,91	0,85	0,86	0,83	0,91	0,86	0,82	0,72	0,78
Serviços	0,45	0,62	0,71	0,13	0,16	0,16	0,63	0,47	0,40	0,81	0,81	0,75	0,52	0,66	0,52	0,30	0,50	0,35
Administração Pública	1,67	1,23	1,31	3,47	2,53	1,56	2,17	1,41	1,18	0,89	0,83	1,12	2,17	1,80	2,44	3,24	2,55	2,21
Agropecuária	1,73	2,15	2,13	1,09	1,97	1,80	1,43	0,88	0,69	0,49	0,54	0,53	0,66	1,43	0,94	0,52	0,50	0,49

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A Tabela 2 demonstra o "peso" dos ramos de atividade produtiva nos municípios específicos em relação à região Oeste Paranaense e verifica-se a representatividade exercida pelo setor da indústria de transformação nos municípios em análise. Além disso, a Lar como sub-setor da indústria de transformação, apresentou valores expressivos em todos os municípios.

No caso dos municípios de Céu Azul e Missal verifica-se na Tabela 2 que a Lar foi fundamental na absorção de mão-de-obra e no dinamismo econômico desses dois municípios em todo o período de análise. Do mesmo modo, os municípios de Itaipulândia, Matelândia e Santa Helena sentem os impactos em suas economias a partir das indústrias da Lar. Ambos apresentaram valores superiores a 1, o que demonstra o "peso" expressivo das indústrias LAR. Além disso, os valores superiores a 1, conforme os estudos de Piffer (1997), indicam que o ramo é básico, ou seja, mantém atividades de exportação. No caso, a Lar atende a essa prerrogativa. Seus produtos atendem tanto o mercado local, regional, como inter-regional.

No geral, os resultados apontam que a Lar é responsável por boa parte da representatividade do ramo da indústria de transformação, haja vista os expressivos valores

apresentados. Entretanto, é preciso ressaltar que na maioria dos municípios os setores da administração pública e da agropecuária também apresentaram valores expressivos. No caso da agropecuária pode-se inferir que os índices possuem uma associação com outros ramos produtivos, no caso com o comércio de insumos, com o comércio de produtos, a prestação de serviços e a própria indústria de transformação, mais especificamente, a Lar. No caso da Cooperativa agroindustrial lar, isso é explicado pelo fato da agroindustrialização da Cooperativa demandar matéria-prima de outros setores, como é o caso da Agropecuária, o qual teve aumento nos índices de alguns dos municípios analisados, em função, por exemplo, de sistema de integração entre produtores e indústrias, que aumentam a quantidade de mão-de-obra nesta parceria.

No setor industrial de forma geral, as indústrias da Lar tiveram um efeito multiplicador na medida em que outras indústrias se instalaram para atender à sua demanda. É o caso da construção civil em Itaipulândia e Santa Helena e, do setor agropecuário em Céu Azul e Santa Helena. Por outro lado, a administração pública mostra-se como setor potencial para absorver mão-de-obra, ainda que não participe dos setores da indústria de transformação e da agropecuária.

A representatividade da Lar como concentradora de mão-de-obra está ratificada pelos coeficientes de Localização apresentados na Tabela 3, tendo em vista, conforme citado nos procedimentos metodológicos, que ao deslocar-se do resultado zero, eles demonstram determinado grau de concentração da mão-de-obra. Ao longo do tempo a Lar vem cada vez mais concentrando mão-de-obra com relação aos outros ramos de atividade.

Tabela 3 - Coeficiente de Localização - *CL* dos Setores dos Municípios com Indústrias da Lar - 1995/2004

Setor/Ano	1995	2000	2004
Ext. Mineral	0,064	0,102	0,079
Ind. Transf.	0,029	0,035	0,030
Lar	0,453	0,470	0,472
Serv. Ind. Util. Púb.	0,027	0,028	0,037
Const. Civil	0,017	0,021	0,033
Comércio	0,006	0,011	0,012
Serviços	0,014	0,015	0,019
Adm. Pública	0,028	0,022	0,019
Agropecuária	0,020	0,021	0,022

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A concentração, apresentada pela Tabela 3, é alavancada pelo dinamismo econômico no setor das Indústrias LAR. Note-se que essa característica evoluiu durante todo o período de análise. Os demais setores apresentaram uma pequena evolução de 1995 a 2004, porém sem mudanças significativas. Assim, além de uma localização significativa em relação ao conjunto dos ramos de atividade, a Lar vem concentrando mão-de-obra ocupada, ou seja, ela torna-se um dos maiores empregadores do conjunto desses municípios. Essa representatividade não significa que os municípios especializaram-se na transformação agroindustrial. Na realidade, a diversificação ou especialização de uma economia depende de uma serie de fatores, dentre eles a capacidade empreendedora da população. Mesmo assim, o coeficiente de especialização nos fornece elementos importantes para interpretar essa situação.

Esse fato é evidenciado pela Tabela 4, observa-se que Itaipulândia apresentou decréscimo dos respectivos coeficientes de especialização no período analisado. Em situação oposta está o Coeficiente de Especialização de Matelândia, uma vez que este coeficiente evoluiu, conforme Tabela 4, de 0,261 em 1995, para 0,351 em 2000 e, chegando a 0,363 em

2004. Os demais municípios, ou seja, Céu Azul, Medianeira, Missal e Santa Helena apresentaram um quadro variável nos referidos coeficientes, no período analisado. No caso de Matelândia, o crescimento do coeficiente reflete a implantação da Unidade Industrial de Aves nesse município, já que a mesma é concentradora de mão-de-obra.

Tabela 4 - Coeficiente de Especialização - *CE* dos Municípios com as Unidades industriais da Lar – 1995/2004

Município	1995	2000	2004
Céu Azul	0,258	0,279	0,240
Itaipulândia	0,444	0,366	0,276
Matelândia	0,261	0,351	0,363
Medianeira	0,152	0,166	0,150
Missal	0,255	0,176	0,215
Santa Helena	0,397	0,265	0,278

Fonte: Resultados da pesquisa.

Assim, a tendência à concentração de mão-de-obra evidenciado no coeficiente de localização é confirmado por uma maior especialização de Matelândia. Essa concentração de mão-de-obra reflete o grau de especialização da economia do Município de Matelândia, neste caso, com a industrialização de aves, que abriu mais postos de trabalho na cidade. Porém, no caso das variações dos coeficientes de especialização dos demais municípios analisados, nos quais os coeficientes, em 1995, eram maiores que em 2004, denota que a economia desses municípios está tendo um rumo de diversificação produtiva.

Em ambos os casos ficam evidenciados a participação das indústrias da Cooperativa Lar no processo de desenvolvimento regional. No caso da diversificação, que acontece na maioria dos municípios, a implantação de unidades industriais levou a um processo de associação entre os demais setores da economia. Isso fica evidenciado nos Coeficientes de Associação Geográfica (Tabela 5a e 5b).

Tabela 15a - Coeficiente de Associação Geográfica - *CAG* dos Municípios com Indústrias da Lar – 1995/2000

continua

Setores	Extração Mineral			Indústria de Transformação			LAR			Serviços Industriais de Utilidade Pública		
	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004
Extração Mineral	0,000	0,000	0,000									
Indústria de Transf.	0,605	0,690	0,623	0,000	0,000	0,000						
Lar	0,276	0,162	0,162	0,727	0,568	0,546	0,000	0,000	0,000			
Serv. Ind. Uti. Pub.	0,815	0,969	0,969	0,265	0,410	0,528	0,884	0,956	0,934	0,000	0,000	0,000
Construção Civil	0,718	0,824	0,824	0,102	0,231	0,430	0,829	0,779	0,780	0,248	0,195	0,652
Comércio	0,761	0,801	0,801	0,142	0,156	0,201	0,724	0,706	0,710	0,403	0,304	0,442
Serviços	0,772	0,777	0,777	0,071	0,142	0,196	0,761	0,702	0,736	0,295	0,293	0,396
Administração Pub.	0,653	0,756	0,756	0,416	0,277	0,221	0,687	0,586	0,672	0,681	0,478	0,608
Agropecuária	0,758	0,751	0,751	0,359	0,271	0,271	0,602	0,568	0,655	0,624	0,624	0,664

Fonte: Resultados das Pesquisas.

Tabela 5b - Coeficiente de Associação Geográfica dos Municípios com Indústrias da Lar – 1995/2000

conclusão

Setores	Construção Civil			Comércio			Serviços			Administração Pública			Agropecuária		
	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004
Extração Mineral															
Indústria de Transf.															
Lar															
Serv. Ind. Uti. Pub.															
Construção Civil	0,000	0,000	0,000												
Comércio	0,185	0,128	0,354	0,000	0,000	0,000									
Serviços	0,111	0,147	0,473	0,114	0,083	0,137	0,000	0,000	0,000						
Administração Pub.	0,433	0,283	0,286	0,279	0,261	0,174	0,386	0,309	0,264	0,000	0,000	0,000			
Agropecuária	0,383	0,444	0,411	0,261	0,320	0,293	0,328	0,331	0,287	0,238	0,200	0,241	0,000	0,000	0,000

Fonte: Resultados das Pesquisas.

As Tabelas 5a e 5b apresentaram peculiaridades. A primeira delas é o avanço significativo da associação geográfica da Lar na indústria de transformação. Ao longo do período de análise, está ocorrendo uma maior participação da Lar no conjunto industrial dos municípios de análise. Assim, a Lar vem se consolidando como o maior parque produtivo desses municípios, em especial de Matelândia, conforme demonstrados pelos resultados. A segunda particularidade é a ausência de associação ou tendência de associação com os serviços de utilidade pública e com o setor público. Isso significa que a Lar vem cada vez mais dependendo menos dos serviços e recursos públicos para sua sobrevivência. A terceira particularidade é o avanço da associação geográfica nos outros setores, com a exceção dos serviços públicos. É certo que a associação com a indústria de transformação foi mais expressiva, mas no geral houve redução dos coeficientes de associação geográfica dos setores nos municípios com Indústrias da Lar, durante o período de 1995 a 2004. Essa redução demonstra que a associação entre as Indústrias Lar e os demais setores em análise tem se intensificado. Essa associação foi mais intensa com os setores da agropecuária, indústria de transformação e construção civil.

Neste contexto, as informações sobre o comportamento locacional dos municípios em análise podem ser confirmadas pelo índice de concentração e atração de Hirschman-Herfindahl – IHH. Na Tabela 6 apresenta-se o índice IHH referente aos diversos setores.

Tabela 6 - Índice de Concentração de Hirschman-Herfindahl - *IHH* por Setor dos Municípios com indústrias da Indústria Lar– 1995/2004

ATIVIDADE/REGIÃO	Céu Azul			Itaipulândia			Matelândia			Medianeira			Missal			Santa Helena		
	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004	1995	2000	2004
Extração Mineral	-0,007	-0,009	-0,009	-0,002	-0,004	-0,005	0,089	0,127	0,097	0,008	-0,040	-0,037	-0,006	-0,006	-0,006	0,015	0,019	-0,003
Indústria de Transf.	0,004	0,009	0,006	-0,001	0,002	0,003	-0,003	0,020	0,026	0,043	0,036	0,023	0,002	0,001	0,000	-0,005	0,002	0,001
Lar	0,687	0,090	0,049	-0,001	0,089	0,061	-0,006	0,691	0,775	0,029	-0,032	-0,046	0,179	0,023	0,009	-0,006	-0,015	0,005
Serviços Ind. Uti. Púb.	-0,007	-0,009	-0,009	-0,002	-0,004	-0,004	-0,008	-0,013	-0,017	-0,020	-0,019	-0,023	-0,006	-0,006	-0,006	-0,011	-0,006	-0,013
Construção Civil	-0,007	-0,008	-0,008	0,000	-0,003	0,003	-0,006	-0,009	-0,009	-0,011	-0,016	-0,013	-0,004	-0,004	-0,004	-0,007	-0,002	0,029
Comércio	-0,001	-0,004	-0,004	-0,001	-0,001	0,000	-0,002	-0,007	-0,010	-0,004	-0,006	-0,005	-0,001	-0,001	-0,001	-0,002	-0,004	-0,003
Serviços	-0,004	-0,003	-0,003	-0,002	-0,003	-0,004	-0,003	-0,007	-0,010	-0,009	-0,008	-0,009	-0,003	-0,002	-0,003	-0,008	-0,006	-0,009
Administração Pub.	0,005	0,002	0,003	0,005	0,006	0,003	0,010	0,005	0,003	-0,005	-0,007	0,004	0,007	0,005	0,009	0,025	0,019	0,017
Agropecuária	0,005	0,010	0,010	0,000	0,004	0,004	0,004	-0,002	-0,005	-0,023	-0,019	-0,018	-0,002	0,002	0,000	-0,005	-0,006	-0,007

Fonte: Resultados das Pesquisas.

Nota-se que, no geral, foram os setores da indústria de transformação e da administração pública os que apresentaram o maior poder de atração dos municípios em estudo. Ressalta-se que o setor da agropecuária também apresentou coeficientes expressivos, demonstrando a importância desse setor na atração da mão-de-obra nestes municípios.

No caso especifico Cooperativa Agroindustrial Lar, o IHH confirma sua capacidade atrativa, no tocante ao emprego da mão-de-obra e no estimulo a outros setores. A empresa não só ganha representatividade, associa-se com outros setores, mais age de forma polarizadora sobre a economia dos municípios analisados. Além disso, deve-se salientar que, confirmando os dados sobre o coeficiente locacional dos municípios, o setor da Lar apresentou coeficientes de atração significativos em todos os municípios. Assim, esses dados demonstram que as indústrias Lar exerceram um poder de atração de mão-de-obra mais representativo que os demais setores dos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi analisar a inserção, no processo de agroindustrialização, da cooperativa Lar e os reflexos econômico-financeiros que os investimentos neste setor podem ter trazido a esta sociedade cooperativa e para o desenvolvimento dos municípios onde a Lar mantêm plantas industriais na região Oeste do Paraná. Neste sentido, observou-se que a Cooperativa Agroindustrial Lar refletiu positivamente nos municípios onde mantêm instaladas plantas industriais: Medianeira, Itaipulândia, Missal, Matelândia, Céu Azul e Santa Helena.

A expressiva participação nos impostos recebidos pelos municípios Céu Azul, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira e Missal, em torno de 12%, deve refletir no bem-estar da população uma vez que os recursos gerados da transferência constitucional do ICMS, pelo Governo Estadual e são recursos direcionados para investimentos em saúde, educação, segurança, entre outros, que melhoram a qualidade de vida dos moradores desses municípios.

Com relação à influência das unidades industriais da Cooperativa Lar no desempenho do setor industrial da Região Oeste, os métodos de análise regional revelaram que a Lar, como sub-setor da indústria de transformação, apresentou valores expressivos em todos os municípios. Por esses indicadores a LAR foi fundamental na absorção de mão-de-obra e no dinamismo econômico dos municípios onde a sociedade cooperativa tem instalações indústrias, destacando-se o de Céu Azul, Itaipulândia, Missal e, principalmente, Matelândia, nos quais ela foi fundamental na absorção de mão-de-obra, conforme os quocientes locacionais.

No entanto, dois fatos chamam a atenção. O primeiro se refere aos coeficientes de especialização de Itaipulândia, os quais revelam que esse município está rumando para uma diversificação produtiva. O segundo, com trajetória diferente, se refere ao Município de Matelândia que apresenta estrutura produtiva cada vez mais especializada. Então se sugere à administração pública de Matelândia intensifique ações no sentido de dinamizar a estrutura produtiva deste município uma vez que a dependência extrema de determinado segmento da indústria.

Em termos de associação geográfica, o que chama a atenção é a intensa associação dos setores, nos municípios, com o setor da indústria de transformação. De forma geral, dos coeficientes de associação geográfica dos setores nos municípios com Indústrias da Lar, durante o período de 1995 a 2004, o que demonstra intensificação na associação entre as Indústrias Lar e os demais setores. No entanto, com relação à indústria de transformação, os coeficientes vem se reduzindo mais intensamente. Enquanto em 1995 foi de 0,727, em 2000 chegou a 0,568 e, em 2004 já era de 0,546.

Por fim, com base nos resultados da pesquisa realizada, sugere-se, aos dirigentes da Cooperativa Agroindustrial Lar, estudos no sentido da racionalização das despesas operacionais da sociedade de forma geral, de tal sorte que esta redução venha a refletir positivamente no retorno sobre o investimento. Isso se refletirá na elevação da taxa de retorno que em 2004 foi de 6,01%.

A Lar apresenta influência importante na vida econômica e social nos municípios que tem instalações industriais, no entanto, isto não isenta de planejamento nas esfera pública e da sociedade. Além disso, torna-se mais claro quanto é positivo a organização social que permite o crescimento econômico local.

BIBLIOGRAFIA

FAZENDA. **Secretaria de estado da fazenda:** repasses financeiros. Disponível em: <https://www.fazenda.pr.gov.br> Acesso em: 2005.

FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional:** l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XXº siècle. Thèse de Doctorat. DSH – Université du Quebec à Chicoutimi, 2004.

HADDAD, P. R. (Org.). **Economia regional:** teoria e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

HADDAD, P. R. Padrões regionais de crescimento do emprego industrial de 1950 a 1970. **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 3-45, jan./mar., 1977.

LIMA, J. F. et al. A localização e as mudanças da distribuição setorial do PIB nos estados da região Sul (1970-1998). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), Cuiabá, **Anais...** Cuiabá: SOBER, 2004. 1 CD-ROM.

LODDER, C. Padrões locacionais e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Economia**, v. 28, n. 1, p. 3-128, jan./mar. 1974.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998, 333 p.

SINDICADO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ - OCEPAR. A Organização das Cooperativas do Paraná (Sistema Ocepar).

SINDICADO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ - OCEPAR. **As cooperativas paranaenses e sua importância no desenvolvimento do Estado do Paraná.** Disponível em: <http://www.ocepar.org.br> Acesso em: 07 fev. 2003.

PIACENTI, C. A. et al. Análise regional dos municípios lindeiros ao lago da usina Hidroelétrica de Itaipu. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2, 2002, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ABER, 2002, 1 CD-ROM

PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste Paranaense e sua inserção na economia nacional.** 1997, 169p. Dissertação (Mestrado). UFPR, Curitiba, 1997.